INCLUSÃO ESCOLAR: UM ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Francieli Karine dos Santos*
Morgana Domênica Hattge**

O presente trabalho traz alguns resultados parciais da pesquisa intitulada *Inclusão escolar: um itinerário de formação docente,* aprovada pelo edital 01/2017-ARD/FAPERGS.

Já faz algumas décadas que o discurso da inclusão vem tomando força no cenário educacional e, nos últimos anos, incluir tornou-se um imperativo. Se nos anos 90, falar de inclusão era falar de deficiência e de educação especial, hoje o termo amplia seus significados. Quando falamos em políticas de inclusão, referimo-nos aos esforços por levar todos à escola, incluindo-se aí a necessidade de observar as nuances de gênero, raça/etnia, classe social, pois, atualmente, "a escola, como instituição obrigatória, é colocada no lugar de promotora de condições de igualdade para todos". (LASTA; HILLESHEIM, 2011, p. 92). Estudar de que forma essa função atribuída à escola contemporânea impacta nos processos de ensino e aprendizagem nos faz compreender melhor como os sujeitos da educação se movimentam dentro desse espaço, frente aos desafios curriculares, de ensino e aprendizagem, que se colocam.

O presente estudo, portanto, se propõe a voltar o olhar para os professores que atuam na educação básica, buscando analisar de que forma os professores da rede pública de ensino de Lajeado compreendem o processo de inclusão escolar e suas implicações no cotidiano da escola, além de promover formação em serviço para as escolas participantes da pesquisa.

Sabemos que, frequentemente, a escola é simplesmente "utilizada" pelos pesquisadores para a produção de dados, mas não há uma troca de conhecimentos e compartilhamento de experiências. A pesquisa entende que o docente não se constitui como mero informante para a produção de dados de pesquisa. No estudo, o professor, ao contrário, assume papel protagonista, uma vez que, de forma analítico-reflexiva, produz os textos que serão utilizados como superfície de análise para entendermos de que forma os professores da rede pública de ensino de Lajeado compreendem o processo de inclusão escolar e suas implicações no cotidiano da escola.

* Universidade do Vale do Taquari – Univates. Graduanda do curso de Psicologia. Integrante do grupo de pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq). Bolsista de iniciação científica – Pibic/Univates.
** Universidade do Vale do Taquari – Univates. Pedagoga. Doutora em Educação. Professora no curso de Pedagogia e do PPGEnsino. Integrante do grupo de pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq) e do Grupo de Estudos em Pesquisa e Inclusão (GEPI/Unisinos/CNPq). Pesquisa financiada pela FAPERGS.

Muito se pesquisa atualmente acerca do tema da inclusão escolar. Entendendo a importância da formação do professor para que se efetivem práticas mais inclusivas nas escolas, este estudo pretende contribuir com a formação docente, instigando a reflexão, análise e ressignificação de discursos acerca da temática da inclusão escolar. Uma das questões mais frequentes trazidas pelos professores, quando o tema é a inclusão escolar, vem sendo a falta de formação específica. A maioria dos profissionais alega não estar preparado para assumir os desafios formativos que a inclusão demanda no espaço escolar. Nesse sentido, esta pesquisa constitui-se uma estratégia de formação a serviço dos professores e da equipe gestora das escolas envolvidas no estudo. Através da realização de oficinas de formação, organização de grupos focais, produção de um livro e organização de um seminário de estudos, no final da pesquisa, busca-se oferecer às escolas participantes um itinerário formativo que se dará durante os dois anos de realização do estudo. Não se trata de intervenções pontuais, como é comum ocorrer nas escolas ou nas redes educacionais. O que se propõe é uma série de etapas metodológicas que propiciarão momentos de estudo, reflexão e/ou discussão acerca da temática da inclusão, buscando a construção de práticas mais inclusivas na educação básica.

O estudo prevê uma série de movimentos metodológicos. Inicialmente, em uma análise de cunho quantitativo em que ocorreu a verificação dos resultados do IDEB das escolas de Ensino Fundamental de Lajeado, foram selecionadas as cinco escolas com o melhor resultado no IDEB e das cinco escolas com o resultado mais aquém do esperado na referida cidade. Essas escolas foram contatadas para participar do estudo. Não obtivemos resposta de todas as escolas e, caso alguma das escolas não concorde em participar do projeto de pesquisa, contato a próxima escola na escala da análise quantitativa realizada e assim por diante até a integralização de dez escolas participantes no estudo.

Em seguida, para a produção dos dados a serem analisados, estou realizando oficinas nas referidas escolas, com a participação dos professores e equipe gestora. Nas oficinas estamos partindo de imagens que instiguem a discussão acerca da diferença e da inclusão na educação, entendendo-se para fins deste estudo um conceito ampliado de inclusão, para além da educação especial. No final de cada oficina, os professores são convidados a produzir um texto escrito, livre, instigados pelas discussões realizadas. Para a análise desses textos escritos, utilizo a metodologia da análise de discurso numa perspectiva foucaultiana, buscando "definir os discursos em sua especificidade; mostrar

em que sentido o jogo das regras que utilizam é irredutível a qualquer outro; segui-los ao longo de suas arestas exteriores para melhor salientá-los". (FOUCAULT, 2002b, p. 160).

Apoiada em Foucault (2002a), podemos entender a episteme como o conjunto das relações possíveis em uma determinada época, a partir de jogo de coações e limitações impostas ao discurso e pelo discurso. Essas limitações dizem respeito não a uma suposta negatividade, mas à positividade de certas práticas discursivas aceitas em um momento histórico. Castro (2009, p. 140) nos ajuda a compreender a episteme como "certa estrutura do pensamento da qual os homens de uma época não poderiam escapar". Num primeiro domínio de sua obra, Foucault, a partir do método arqueológico, procura "definir relações que estão na própria superfície dos discursos; [...] tornar visível o que só é invisível por estar muito na superfície das coisas". (FOUCAULT, 2005, p. 146). Pode-se dizer que o projeto de Foucault, em muitos momentos, esteve relacionado a uma atitude de buscar tornar visível, a fim de "desnaturalizar" certos discursos, que de tão imbricados em determinada episteme tornaram-se praticamente naturalizados. Também este é o projeto da pesquisa que será desenvolvida.

Analisar os discursos pedagógicos sobre a inclusão escolar, a partir de produções escritas dos professores é uma forma de dar visibilidade ao trabalho que os docentes vêm desenvolvendo nas escolas e propiciar momentos de discussão, de reflexão e produção de outros discursos no espaço da educação básica.

É importante ainda destacar que essas oficinas se constituem uma atividade de formação em serviço, a ser promovida nas escolas parceiras. Todo este trabalho que foi realizado pretende promover um espaço para ressignificação dos discursos acerca da temática da inclusão escolar.

Após a análise dos dados produzidos nas oficinas de formação oferecidas às escolas, serão organizados grupos focais com a participação de uma amostragem de 20% dos professores participantes das oficinas. O objetivo dos grupos focais é analisar o impacto dessa formação na atuação docente. Pretende-se perceber de que forma as discussões realizadas nas oficinas impactaram a produção discursiva dos professores e que questões ainda podem ser problematizadas, discutidas, estudadas e analisadas no que diz respeito à temática central do estudo.

Após a transcrição dos encontros, novamente será realizada uma análise discursiva procurando analisar as questões acima elencadas. Com base nas análises realizadas, os pesquisadores, colaboradores e bolsistas envolvidos no estudo produzirão um livro com os resultados da pesquisa. No final do projeto será realizado um seminário de estudos

com todos os professores das escolas participantes. Os professores inscritos e participantes no seminário receberão o livro acima referido.

Até o momento, com a realização de duas oficinas de escrita já foi possível perceber que os professores ainda veem os processos de inclusão com um olhar para a deficiência e sentem-se despreparados para lidar com estes processos. Os docentes estão constantemente se questionando sobre sua prática; compreendem que é um assunto relevante, que precisa ser discutido com mais frequência e que deve ser responsabilidade de uma rede de cuidado e não somente da escola. Também é possível destacar, nas escritas desenvolvidas, que a relação da escola com a família é motivo de preocupação por parte dos docentes. E um último ponto a ser destacado nessas análises preliminares é o questionamento que alguns docentes se fazem acerca do atendimento dos demais alunos, aqueles que não são alvo das políticas e práticas específicas de inclusão escolar. Frente a essas questões apontadas pelos professores, até o momento seguimos estudando e refletindo sobre este assunto que é imprescindível na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Inclusão. Formação de professores. Diferença. Educação.

Referências

DOHERTY, Robert. Uma política educacional criticamente formativa: Foucault, discurso e governamentalidade. In: PETERS, Michael A.; BESLEY, Tina (Org.). **Por que Foucault?** Novas diretrizes para a pesquisa educacional. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 17. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2002a.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002b.

LASTA, Leticia Lorenzoni; HILLESHEIM, Betina. Políticas públicas de inclusão escolar: a produção e o gerenciamento do anormal. In: THOMA, Adriana da Silva; HILLESHEIM, Betina (Org.). **Políticas de inclusão:** gerenciando riscos e governando as diferenças. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2011. p. 87-108.